

Gil Santos

REPORTAGEM
gilvan.santos@redabahia.com.br

Folia segura exige 90% de vacinados

Salvador completou imunização de 79% da população, mas têm 283 mil em atraso

Para o Carnaval de Salvador acontecer com segurança é preciso que 90% da população da cidade esteja completamente imunizada contra a covid-19 e que os números da pandemia reduzam. As recomendações são do Instituto Gonçalo Moniz (Fiocruz-BA) e foram enviadas para a audiência pública promovida ontem pela Câmara Municipal para debater a possibilidade ou não de realização da festa em 2022.

Até ontem, Salvador tinha 79% da população imunizada com duas doses ou com a dose única, segundo balanço da Secretaria Municipal da Saúde (SMS). A capital também já começou a aplicar a terceira dose em maiores de 18 anos que têm no mínimo cinco meses que tomaram a segunda injeção. O problema é que, na capital, 283 mil pessoas estão com o esquema vacinal atrasado e ainda não fecharam o ciclo de duas doses. Sem esse contingente imunizado, a SMS diz ser difícil precisar quando exatamente a cidade atingirá os 90% de imunização recomendados.

A carta da Fiocruz-Bahia foi lida pelo presidente da Comissão Especial de Acompanhamento da Retomada de Eventos, vereador Cláudio Tinoco (DEM). O documento foi enviado pela diretora da entidade, Marilda Gonçalves. Ela foi convidada para a audiência, mas não pode comparecer porque já tinha outro compromisso. Na carta, Marilda afirmou ter consultado o Observatório Covid-19 da Fiocruz e que os membros do grupo chegaram ao consenso sobre as orientações.

“A primeira questão é que tudo dependerá do cenário no período que antecede o Carnaval, a partir de janeiro. Embora o cenário no Brasil esteja melhorando, não temos nenhuma garantia de que irá permanecer do mesmo modo, como está ocorrendo agora na Europa. Há ainda muitas incertezas e tudo dependerá da evolução da pandemia nos próximos meses”, diz o documento, que cita as festas de fim ano como termômetro para o comportamento da pandemia.

A diretora ainda afirma na carta que a orientação tem sido de vacinar 80% da popu-



ARISSON MARINHO

1158
Novos casos de covid-19 foram registrados na Bahia em 24 horas

70
cidades do estado de São Paulo já desistiram de realizar o Carnaval em 2022

lação para que haja segurança, mas que eventos como o Carnaval exigem mais cuidado. “Considerando o Carnaval, um evento de massa, com muitas aglomerações e circulação de pessoas de outros estados e países, consideramos muito importante que a vacinação tenha avançado mais ainda, com pelo menos 90%”, diz o texto.

Apesar das ressalvas, a Fiocruz-BA acredita que anunciar a realização da folia pode ajudar a intensificar a vacinação e disse que é preciso exigir o passaporte da vacina, inclusive de estrangeiros.

“Neste sentido, seria importante que qualquer programação para o Carnaval, e sabemos da necessidade de uma programação antecipada, poderia ser encarada como oportunidade para estimular a vacinação, principalmente dos jovens”, diz outro trecho do documento.

DEBATE E RELATÓRIO

Após a leitura da carta, representantes de diversas entidades de classe se alternaram na

tribuna com argumentos favoráveis e contrários à realização da festa. Alguns disseram que o Carnaval não é o vilão, que as pessoas precisam trabalhar, que a vacinação está avançada e que não faz sentido fechar Salvador com as outras cidades abertas.

Quem é contra, por sua vez, diz que as aglomerações são um problema e o Carnaval é uma aglomeração, que os números da pandemia permanecem os mesmos desde setembro, sem aumentar, mas também sem reduzir, e que a vacinação sozinha não resolve. O presidente da comissão especial, Cláudio Tinoco, avaliou a audiência de forma positiva e disse que ela cumpriu o propósito de debater o tema com a população.

“A Fiocruz considerou pelo menos dois cenários para organizar o Carnaval. Em um deles, com a pandemia controlada e sendo possível a realização das atividades. Em outro, com recrudescimento da pandemia e sendo limitado o número de atividades. Estou indo à São Paulo

“A primeira questão é que tudo dependerá do cenário no período que antecede o Carnaval, a partir de janeiro”
Marilda Gonçalves
Diretora da Fiocruz-Bahia, em carta lida na audiência

“Doenças de transmissão respiratória são explosivas. Sem queda há sempre a possibilidade de aumento”
Izabel Marcílio
Coordenadora do COES-Sesab

conversar com o secretário responsável pela organização do Carnaval de rua deles para entender quais medidas eles estão adotando e depois vamos elaborar um relatório”.

A audiência também foi organizada pela Comissão do Carnaval da Câmara e o encontro aconteceu no Centro de Cultura, na Praça Municipal. Um documento vai reunir as discussões ocorridas nas três audiências e as informações colhidas na viagem, e será debatido pelas comissões na segunda-feira (29). A audiência de ontem começou às 9h30 e durou 4h.

Anteontem, o prefeito de Salvador, Bruno Reis (DEM) disse que terá uma reunião com o governador Rui Costa (PT) para discutir o assunto. “Muito provavelmente, ainda essa semana”, disse, mas não forneceu mais detalhes sobre o encontro.

CIDADES PAULISTAS

Embora a capital paulista tenha confirmado o Carnaval e já some mais de 850 bloqueios inscritos para desfilarem nas ruas da cidade, outros 70 municípios do estado de São Paulo cancelaram a realização da folia em 2022.

Segundo reportagem de ontem do Estadão, embora a ocupação de leitos para tratar covid-19 em São Paulo esteja baixa e os índices da doença registrem melhoras no comparativo com os piores meses da pandemia no estado, na avaliação de alguns gestores municipais, o momento ainda exige cautela.

Para as 70 prefeituras que desistiram do Carnaval - entre elas as administrações das cidades de Botucatu, Sorocaba, Mogi das Cruzes, Poá e Suzano, que também não fizeram a festa em 2021 - a folia pode gerar uma nova onda de contaminação do novo coronavírus e voltar a elevar o número de casos e mortes. A quarta onda que assola a Europa é um dos motivos da preocupação das cidades paulistas, por conta da vinda de turistas estrangeiros para o Carnaval brasileiro.

Ontem, segundo dados do site g1, a média móvel diária de mortes por covid-19 no estado de São Paulo ficou em 72, número 15% maior do que o registrado há 14 dias. Já a média diária de casos da doença no estado está em 1.400, um valor 33% maior do que o de 14 dias, o que aponta tendência de alta.

Novos casos dobram em 24h e vão a mais de mil

O boletim epidemiológico da Sesab, divulgado ontem, mostra a ocorrência de 1.158 novos casos de covid-19 e o registro de 10 mortes pela doença, nas últimas 24 horas, na Bahia. O dado é mais do que o dobro da quantidade de novos infectados por dia registrados em setembro (400) e novembro (500).

A coordenadora do Centro de Operações de Emergência em Saúde da Secretaria do Estado da Bahia (Sesab), Izabel Marcílio, participou ontem da audiência pública realizada pela Câmara Municipal para discutir a realização do Carnaval e apresentou alguns números. O boletim das últimas 24 horas

ainda não estava fechado quando ela falou no evento, mas a análise da especialista sinaliza o tom de preocupação que o estado adotou sobre a realização do Carnaval: “Em fevereiro deste ano houve escalada exponencial de casos. Depois do toque de recolher houve queda da curva, mas mantivemos um

platô muito grande e por isso foram adotadas novas medidas, até que começamos a ter novas quedas. Desde meados de setembro o número de casos não sobe, mas também não cai, o que é alarmante porque doenças de transmissão respiratória são explosivas. Sem queda há sempre a possibilidade de

aumento”, contou. “Em setembro, conseguimos média móvel de 400 novos casos por dia em todo o estado. No início de novembro subiu para 500 casos, e isso é motivo de alerta”, acrescentou Izabel. Desde o começo da pandemia, foram 1.256.811 casos e 27.251 mortes na Bahia.